

Boletim Informativo da ABRALATAS



ECONOMIA LIMPA

Fórum reúne especialistas e apresenta soluções para estimular bens e serviços sustentáveis

p. 4

MARKET SHARE

Lata ganha espaço e se aproxima de 50% no mercado de cerveja

p. 2

GOVERNO

Ministro do Meio Ambiente destaca importância das políticas na economia de baixo carbono

p. 3

TRIBUTAÇÃO

Livro sugere tratar sustentabilidade como objetivo econômico

p. 7



RENAULT CASTRO
Presidente Executivo da Abralatas

O país vive uma recessão persistente, com desemprego e queda de consumo, que atingiu também o mercado de bebidas. A produção de cerveja, segundo o Sistema de Controle da Produção de Bebidas (Sicobe), da Receita Federal, registrou queda de 2,3% no primeiro semestre de 2016 em relação ao mesmo período do ano passado. Cerca de 140 milhões de litros a menos.

Com isso, a perspectiva do setor de embalagens para 2016 continua pouco otimista. A comercialização de latas para bebidas deve permanecer estável este ano, o que não chega a ser uma notícia ruim. No primeiro semestre, por exemplo, mesmo com a queda da produção de cerveja, a lata registrou aumento no seu *market share* nesse segmento.

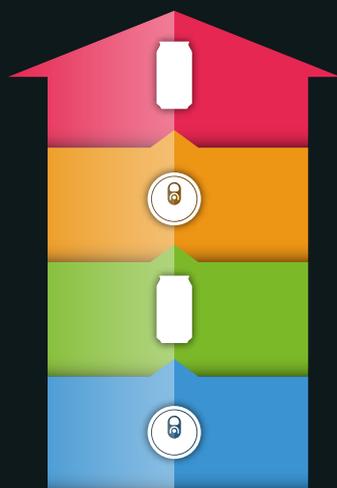
O uso da embalagem no mercado de cerveja cresceu 10 pontos percentuais nos últimos cinco anos. O aumento da quantidade de resíduos,

entretanto, não esmoreceu nossos índices de reciclagem, que permanecem próximos a 100%. Isso aumenta ainda mais nossa responsabilidade no debate sobre soluções sustentáveis. O sistema de logística reversa da lata foi usado como inspiração para o modelo adotado pelo Acordo Setorial de Embalagens em Geral, no âmbito da Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Podemos ajudar ainda mais. Por isso, colocamos na mesa de debate a Tributação Verde. O Fórum Economia Limpa, uma versão ampliada do nosso Ciclo de Debates Abralatas e realizado em parceria com o jornal Folha de São Paulo, reuniu diversos setores da economia que também acreditam em soluções empresariais e tributárias para uma economia de baixo carbono.

Pelos trabalhos e pelas parcerias que construímos, é fácil perceber que estamos no caminho certo.

Lata amplia participação no mercado de cerveja



O mercado brasileiro de cerveja registrou queda de 2,3% na produção no primeiro semestre de 2016, em relação ao mesmo período do ano passado. Para a lata de alumínio, o ponto positivo identificado nos números do Sistema de Controle da Produção de Bebidas (Sicobe), da Receita Federal, é um leve aumento na sua participação entre as embalagens da bebida, passando de 46,0% registrados em 2015 para 46,7%.

A participação da lata no mercado cervejeiro vem apresentando crescimento consistente nos últimos anos, motivado em parte pela estratégia adotada pelos fabricantes de investir em novos formatos e

em tecnologia de impressão. Os números dos primeiros semestres dos últimos cinco anos apontam um aumento de 10 pontos percentuais do *market share* da lata.

Outro fator que impactou esse crescimento foi a descentralização da produção da latinha, ao instalar unidades fabris em todas as regiões do Brasil. Ainda segundo o Sicobe, ao comparar com o ano de 2011, o crescimento foi maior na Região Sul (20 pontos percentuais), onde a lata já envasa mais de 60% da cerveja produzida. Na Região Sudeste, maior mercado cervejeiro do país, a participação da lata cresceu 5,7 pontos percentuais nesse mesmo período.

Expediente

Boletim da ABRALATAS - Associação Brasileira dos Fabricantes de Latas de Alta Reciclabilidade » SCN Qd. 01, Bloco F, Ed. America Office Tower, Salas 1608 a 1610, CEP: 70.711-905, Brasília-DF » Tel./Fax (61) 3327-2142 » E-mail: abralatas@abralatas.org.br » **Presidente do Conselho Diretor:** Jorge Angel Rosa Garcia » **Presidente Executivo:** Renault de Freitas Castro » **Assessoria:** Guilherme Caniello » **Projeto Gráfico:** Frisson Comunicação » **Jornalista Responsável:** Cláudio Tourinho » **Redação:** Aline Sanromã » **Tiragem:** 3.500 exemplares » **Impressão:** Gráfica Supernova.



Associados:



Afiliações:



Produtos sustentáveis pedem tributação diferenciada

Evento amplia a discussão sobre implantação da Tributação Verde e mostra que estímulos ajudariam no desenvolvimento de uma economia de baixo carbono

“As políticas ambientais não podem ser vistas como entraves ao crescimento econômico, mas como a verdadeira solução para obtermos um padrão de desenvolvimento sustentável com inclusão social e respeito ao meio ambiente”

JOSÉ SARNEY FILHO
MINISTRO DO MEIO AMBIENTE



Tributar de forma diferenciada os produtos que são elaborados a partir de matéria-prima sustentável, bem como aqueles que têm como precedente em sua elaboração e produção a preservação do meio ambiente, não deve ser mais um projeto futuro, mas sim a concretização do presente. Essa foi a avaliação dos especialistas durante mais uma edição do Ciclo de Debates Abralatas, no Fórum Economia Limpa, realizado em junho, promovido pela Abralatas em parceria com a Folha de São Paulo.

A abertura dos trabalhos contou com a presença do ministro

do Meio Ambiente, José Sarney Filho, que reforçou a importância das políticas ambientais para assegurar uma economia de baixo carbono ao destacar que as mesmas não podem ser vistas como entraves ao crescimento econômico, mas como solução para se obter padrão de desenvolvimento sustentável com inclusão social e respeito ao meio ambiente. A fala do ministro veio ao encontro do que foi debatido nos dois dias do evento, que contou com a presença de diversos especialistas e empresários que analisaram temas como a Economia Circular, a complexidade

da precificação do carbono, o movimento das empresas pela sustentabilidade e a importância dos catadores de materiais recicláveis na Política Nacional de Resíduos sólidos.

Realizado desde 2010, o Ciclo de Debates Abralatas promove a discussão de assuntos que possam estimular a produção e o consumo sustentáveis. Desde a primeira edição, buscou aproximar diversos atores relevantes para o tema, como o Ministério Público, universidades, prefeituras, estados e governo federal, ambientalistas, economistas, juristas, empresários e catadores.

Crescer com sustentabilidade

Pensar em toda a cadeia, desde a produção até o consumidor final, em termos de sustentabilidade é a chave da questão segundo os especialistas. Para eles, 2015 foi um ano em que *stakeholders* tomaram ações concretas com o mesmo objetivo, no sentido de viabilizar ações mais sustentáveis, o que deve impulsionar novas práticas a partir deste ano. “O maior desafio é engajar toda essa cadeia no dia a dia”, afirmou Malu Nunes, diretora-executiva da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, destacando que a ecoeficiência, ou seja, uma melhor produção com menor impacto ambiental, deve permear toda e qualquer ação de negócio das empresas. Para Carlos Medeiros, membro do Conselho Diretor da Abralatas, o preço de qualquer produto comercializado deve embutir os custos ambientais. “É preciso que haja um tratamento tributário diferenciado que permita fazer a distinção de produtos que cumpram as metas ambientais. Já existem exemplos em outros países de modelos que poderiam ser implementados no Brasil”, disse. Também participou da mesa de debate o gerente de Sustentabilidade da Basf na América do Sul, Emiliano Graziano.

“É preciso que haja um tratamento tributário diferenciado que permita fazer a distinção de produtos que cumpram as metas ambientais”

CARLOS MEDEIROS
CONSELHEIRO
DA ABRALATAS



Reciclagem fortalecida com a PNRS

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) no país ganhou destaque no debate como fundamental para o reconhecimento do trabalho desenvolvido pelos catadores de materiais recicláveis e para a criação do conceito de responsabilidade compartilhada. Por meio desse pensamento, toda a cadeia produtiva é responsável pela

gestão dos resíduos. Porém, os desafios para sua implementação, consubstanciados pelos acordos setoriais, são grandes, principalmente os relacionados aos investimentos que necessitam ser feitos nessa área. “O prazo para o fim dos lixões era 2014 e, agora, já se empurrou para 2018. O Brasil não pode mais ter lixões”, afirmou Victor Bicca Neto, presidente do

Compromisso Empresarial para Reciclagem (Cempre). Roberto Rocha, representante do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis, e Valentin Escamilla, presidente do Sindicato de Comércio Atacadista de Sucata Ferrosa e Não Ferrosa do Estado de São Paulo (Sindinesfa), também contribuíram para o debate sobre reciclagem no país.

Tributação Verde

A necessidade de estimular uma economia de baixo carbono, reduzindo o impacto ambiental da atividade humana, é cada vez mais aceita e defendida pela sociedade, segundo especialistas. A ideia, inclusive, encontra respaldo na Constituição brasileira, mas, na hora de colocar em prática, surgem resistências, especialmente quando se fala em redução de impostos. Porém, isso precisa ser solucionado e no mais curto tempo possível. “Não pode haver ordem econômica senão imbricada com esse elemento conceitual da Constituição que é o meio ambiente”, afirmou o ex-presidente do Supremo Tribunal Federal, Carlos Ayres Britto. O tributarista Ives Gandra elencou os impostos que podem ser utilizados como estímulo ou desestímulo a práticas antiambientais, mas admitiu a dificuldade de se trabalhar o tema neste momento no país, onde há problemas de caixa em todas as esferas de poder. A solução, para a professora Ana Maria Nusdeo, é ter coragem de mudar: “Não se trata apenas de desonerar uma cadeira produtiva. É preciso coragem para mudar a direção e onerar atividades mais poluentes, mesmo as consideradas carros-chefes da economia.”

“Não pode haver ordem econômica senão imbricada com esse elemento conceitual da Constituição que é o meio ambiente”

AYRES BRITO
EX-PRESIDENTE
DO STF



Pás eólicas: exportar custa oito vezes menos que implementar no país

A Tecsis, empresa 100% brasileira e com 21 anos de trabalho, já produziu mais de 50 mil pás instaladas em todo o mundo. O setor, que vem se destacando como uma alternativa viável para hidrocarbonetos e atualmente é a forma mais

competitiva de energia renovável, enfrenta grandes desafios para crescer, principalmente no Brasil. O motivo? Enviar o produto para os EUA custa oito vezes menos do que para o nordeste do país, de acordo com o presidente da empresa, Marcelo

Soares. “Temos muita demanda pelo produto, principalmente no Rio Grande do Norte e na Bahia. E o Brasil tem os melhores ventos do mundo, sem rajadas. Porém, mesmo assim estamos na 10ª posição de energia eólica”, afirmou.

Sistema tributário deve estimular reciclagem

“A precificação tem que caminhar para uma taxa de carbono. É inevitável e temos que nos preparar para isso”, afirmou o presidente executivo da Associação Brasileira do Alumínio (Abal), Milton Rego, durante debate ao lado de Maria Helena Zucchi Calado, gerente de sustentabilidade do Instituto Nacional de Processamento de

Embalagens Vazias (inpEV), e Carlos Ohde, diretor-geral do Centro de Inovação em Sustentabilidade para Eletrônicos (Sintronics). Para os especialistas, existe incentivo à reciclagem, mas o sistema tributário penaliza quem reaproveita o material. A lata foi citada como exemplo por ter uma taxa de reciclagem atual de 98,4%, tornando o país

líder nesse segmento, porém o mesmo material reciclado é tributado infinitas vezes. Outro ponto relevante, segundo Carlos Ohde, é o preconceito quanto ao produto reciclado, que deve ser combatido com uma série de ações envolvendo atores de grande porte, sociedade e, principalmente, o governo, além de ações de marketing.

Sustentabilidade desde a concepção do produto

Desenhar um produto que atraia o consumidor, mas que seja elaborado com materiais altamente recicláveis é um desafio para a indústria, mas uma ideia que precisa cada vez mais ser incorporada. “As empresas precisam ter equipes multidisciplinares. É preciso desenhar de forma a não gerar resíduos no meio ambiente”, afirmou Beatriz Luz, fundadora da Exchange for Change Brasil, plataforma global que visa impulsionar a economia circular no país. No conceito de economia circular, os produtos são elaborados para ter multiplicidade de uso, ser duráveis e sem geração de resíduos. Os resíduos passam a ser vistos como matéria-prima e os clientes como usuários. Nesse sentido, o trabalho dos catadores de materiais recicláveis foi destacado como importante na ponta da cadeia para que essa forma circular seja realmente eficiente. A mesa sobre sustentabilidade contou ainda com a participação do coordenador do Centro de Estudos em Sustentabilidade da FGV, Mario Monzoni, e Mateus Mendonça, sócio-diretor da Giral Viveiro de Projetos.

“As empresas precisam ter equipes multidisciplinares. É preciso desenhar de forma a não gerar resíduos no meio ambiente”

BEATRIZ LUZ
FUNDADORA DA
EXCHANGE4CHANGE



Precificação de carbono e sua complexidade

A relação com o impacto na competitividade da atividade econômica taxada é, de acordo com especialistas, uma das grandes dificuldades para a implementação da precificação do carbono. “Percebemos que deve haver uma neutralidade tributária. Crio um imposto, mas enxugo outro existente. Quando se faz isso, todos os efeitos negativos viram boas notícias”, disse o advogado e ambientalista Sérgio Leitão, que apresentou um estudo realizado pelo Instituto Escolhas. Na visão dos investidores, mencionada pelo diretor da Sitawi Finanças do Bem, Gustavo Pimentel, “Começa a funcionar também no Brasil um movimento de precificação indireta. São investidores e atores do mercado financeiro que colocam o preço do carbono nos seus cálculos de risco e retorno de investimentos”, afirmou. Suzana Kahn, coordenadora executiva do Fundo Verde da UFRJ, também participou do painel.

“Deve haver uma neutralidade tributária. Crio um imposto, mas enxugo outro existente. Quando se faz isso, todos os efeitos negativos viram boas notícias”

SÉRGIO LEITÃO
DIRETOR DO INSTITUTO ESCOLHAS E EX-DIRETOR DO GREENPEACE



TRIBUTAÇÃO E MEIO AMBIENTE



Durante o Fórum Economia Limpa, em São Paulo, a Abralatas lançou o livro “Transição para uma nova ética tributária – A sustentabilidade como objetivo econômico”. A publicação, que pode ser baixada gratuitamente no site da Abralatas, contém análises sobre o tema do ex-ministro do STF, Carlos Ayres Britto, dos tributaristas Ives Gandra Martins, André Luiz Costa-Corrêa e Lucilene Silva Prado.

“As políticas públicas ambientais, assim as legislativas como as executivas, têm que se caracterizar por um tratamento tributário que seja ao mesmo tempo diferenciado e favorecedor do propósito constitucional de, em matéria de meio ambiente, alcançar o patamar da sustentabilidade”, afirma Ayres Britto em seu texto.

Já Ives Gandra entende que seria uma “sensível contribuição para a preservação ou recuperação do meio ambiente, a apresentação de projeto de lei de redução ou eliminação de incidências tributárias, conforme as atividades capazes de impactá-lo, tornando possível a não degradação do sistema ecológico nacional”.

Gold em lata

Uma das mais badaladas cervejas artesanais da região serrana do Rio de Janeiro, a Therezópolis Gold, ganhou versão em lata, ou melhor, em latão de 473ml. A estratégia é oferecer aos consumidores uma opção de embalagem com mais mobilidade, sem alterar sua identidade visual, uma Premium Lager Puro Malte, encorpada e produzida com três tipos de lúpulos importados. Além da Therezópolis Gold, a companhia já fornece em latas as cervejas Eisenbahn, Germânia e Dado Bier.



Burguesa

Uma cerveja Pilsen diferenciada em aroma, cor e visual. Essa é a Burguesa, cerveja recentemente lançada pela Casa Di Conti. Distribuída nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul, a bebida é de estilo Standard American Lager, com 4,7% de teor alcoólico, e pode ser encontrada em latas de 269ml, 350ml e 473ml.

Xuxa na lata

A apresentadora Xuxa Meneghel teve o seu rosto estampado nas latinhas dos refrigerantes Viva Schin. Lobo, um dos ícones da pop arte brasileira, foi o artista responsável pelo retrato da Rainha dos Baixinhos e embaixadora da marca nas embalagens. A coleção, batizada de “Viva Xuxa, Viva Schin”, é composta de cinco rótulos diferentes.



Tudo Azul

O Aeroporto Internacional dos Guararapes, no Recife (PE), agora conta com o projeto ReciclAzul, realizado pela Azul Linhas Aéreas Brasileiras para reciclagem de latas de alumínio do serviço de bordo. A ampliação da ação, que antes envolvia os aeroportos de Viracopos e Guarulhos, em São Paulo, e de Confins, em Belo Horizonte, permitirá à empresa reciclar as latas de refrigerantes consumidos em cerca de 40% de todos os seus voos. Com apoio da Infraero, as latinhas recolhidas são encaminhadas a uma cooperativa de reciclagem da região.

No clima dos Jogos

Nas Olimpíadas não foram só os atletas que brilharam! Latas douradas, prateadas e bronze invadiram as prateleiras dos supermercados e as geladeiras dos bares e restaurantes. A edição especial das minilatinhas douradas de Coca-Cola e Coca-Cola Zero foi colocada à venda em cerca de 70% do mercado brasileiro durante os jogos. Já a Skol lançou uma edição comemorativa de três latas inspiradas nas medalhas olímpicas. Ao todo, um milhão de latas especiais foram produzidas e comercializadas durante os jogos Rio 2016.

